

## CADÊ O COMPROMISSO?

Os trabalhadores da Embratel aguardam a empresa cumprir o Termo de Compromisso que prevê a negociação de itens importantes para categoria. O termo foi firmado desde a assinatura do Acordo Coletivo 2009/2010 mas, até agora, a Embratel não se pronunciou sobre o caso.

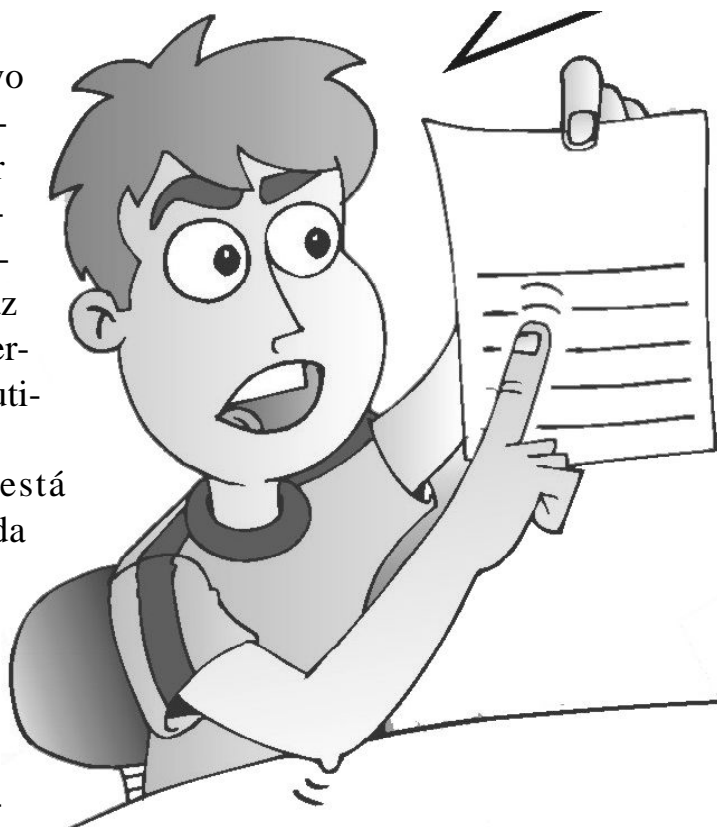
Para o Sinttel, fica cada vez mais clara a impressão de que a empresa faz pouco caso das relações sindicais e, conseqüentemente, dos trabalhadores. Desde a assinatura do ACT 2009/2010, no início deste ano, os sindicatos tiveram a promessa da Embratel de discutir alguns dos pontos considerados emblemáticos para a categoria.

O adicional de sobreaviso é motivo de insatisfação do trabalhador, que continua à disposição da empresa sem ser remunerado por isso. Outro ponto reivindicado é o celular “doador” pela empresa que, com uma franquia irrisória, faz o empregado pagar para trabalhar. O termo tem ao todo oito itens a serem discutidos.

A categoria, por sua vez, está traumatizada com o passado recente da Embratel. Em 2007, os trabalhadores foram ludibriados e a empresa conseguiu passar o ano sem um ACT, que só seria assinado juntamente com o de 2008. Lembrando que a assinatura dos Acordos só saiu após uma ação contra a em-

presa que a obrigou a negociar o ACT naquele ano. Já em 2009, a assinatura do Acordo foi mais “tranquila”, pois os sindicatos acreditaram que a empresa, desta vez, cumpriria o que “jurou de pé junto” no Termo de Compromisso.

A representação dos trabalhadores aguarda a mudança de atitude da Embratel e o agendamento de uma reunião para discutir os temas. Caso contrário, os sindicatos prometem mobilizações, afirmando não aceitarem que o ACT deste ano seja celebrado com todos esses itens pendentes.



# Ato de repúdio

O Sinttel/RS solidariza-se com os demais sindicatos, repudiando a demissão do companheiro Luiz Carlos Ribeiro. Os relatos sobre a maneira como foi demitido são estarrecedores e revelam qual a importância que a Embratel dá aos seus funcionários.

A forma desumana e cruel com que a Embratel tratou o companheiro demitido transforma em otários todos os trabalhadores sérios e dedicados que pensam em fazer carreira na empresa ou que vestem a camisa da Embratel na esperança de ver seu esforço reconhecido.

Senão, o que pensar de uma empresa que trata um demitido como meliante expulsando-o das dependências da empresa no momento da sua demissão. A empresa só faltou chamar a segurança para expelir o companheiro, que não teve nem tempo de copiar os arquivos pessoais do seu computador. Pior que isso, a Embratel não permitiu nem mesmo que Luiz Carlos Ribeiro se despedisse dos

seus colegas de trabalho, alguns com mais de 30 anos de convivência.

Pois é companheiros, este é o método dos gestores da Embratel. Para quem passou 36 anos de vida no prédio, seis anos como funcionário da Ericsson que instalou a rede interna, e depois mais 30 como empregado da Embratel, ser colocado para fora como se coloca um saco de lixo é cruel, indecente e imoral.

E se isso tudo aconteceu com um sindicalista, protegido pela legislação com a estabilidade no emprego, imagine o que pode acontecer com outros trabalhadores que não são representantes sindicais ou não têm 30 anos de casa.

Além de um processo na Justiça para reintegrar o companheiro, o Sinttel/DF revela toda a sua indignação, o seu nojo mesmo. Ao mesmo tempo, esse episódio reforça o acerto da nossa escolha pela luta sindical. Lutamos o bom combate em favor da justiça e dos trabalhadores.



**NÃO FIQUE SÓ! FIQUE SÓCIO DO SEU SINDICATO**